

Coco do Engenho Novo

Coco de engenho

NORDESTE (R. G. do Norte).

Solo

Côro

En-ge-nho no-vo En-ge-nho no-vo En-ge-nho no-vo bota a ro-da pra ro - dá! Eu dei um pu-lo dei dois pu-lo dei tres pu-lo des-ta vez pulei o mu-ro quaje mor-ro de pu - lá.

Côro Engenho Novo (bis)
Engenho Novo
Bota a roda pra rodal

Solo Eu dei um pulo
Dei dois pulos, dei tres pulos
Desta vez pulei o muro
Quaje morro de pulá.

Solo Minha menina
Quem te deu tamanha sorte?
Foi um soldado de linha
Do Rio Grande do Norte.

Côro (Refrão)

Eis a versão paraibana d'êste coco:

Côro

En genho no - vo en genho no - vo en genho no-vo bo-ta a roda pra ro - dá! Capim de planta, xi-que-xi-que me - la me-la; Eu passei pe - la ca - pe-la vi dois padres no al - tá.

Solo

Solo Capim de planta,
Xique-xique mela mela;
Eu passei pela capela
Vi dois padres no altá.

Cocos de Lampeão

É Lamp, é Lamp, é Lampa

NORDESTE.

Solo

A mu-lher de Lampe - ão Não an - da de pé no chão, An - da de meia e sa - pa - to Len - ço de se - da na mão. de se - da na mão. É Lamp, é Lamp, é Lampa, É Lamp, é Lam pe - ão, O meu no me é Vir - gu - li - no, O a - pe - lido é Lampe - ão!

1. 2. *Côro.*

Solo A mulher de Lampeão
Não anda de pé no chão,
Anda de meia e sapato
Lenço de seda na mão.

Côro É Lamp, é Lamp, é Lampa,
É Lamp, é Lampeão.
O meu nome é Virgulino,
O apelido é Lampeão!